

TEMPOS MODERNOS

E Carlitos (Charlie Chaplin) vai atarraxando os parafusos numa esteira que corre sem parar, até cair dentro da máquina ... Lembra desta cena no filme Tempos Modernos? A história diz que o gênio queria criticar as modernidades que “engoliam” as pessoas mundo a fora nos idos de 36.

Na verdade, não ficamos distante dessa cena quando estamos na frente de um *BlackBerry*. Rogamos aos filhos que nos socorram diante dos infinitos botões e *in sites* disponíveis neste tipo de aparelho celular. Gente !!! Somos da época da Goiabada Cascão, Pier de Ipanema, bondinho que nos levavam do Tabuleiro da Baiana (Lgo.Carioca) a Pça. Saens Peña na Tijuca.

Por Deus acreditem, não tivemos coragem de pegar o tal Token lá na OAB até hoje. Cuidado, dizem estar em falta agora. Confessamos que pode ser um bloqueio. Medo? Não. Pode ser receio de não conseguirmos acessar o negócio e ainda “tomar um calor” do sistema ao ponto de começar a perder cliente e no final do mês não pagar mais as contas. Pior, nossos jovens associados (com menos de 30 aninhos) correram para distribuir milhares de Reclamações estocadas antes do fatídico dia 27/01/13. Santo Padre, eles manipulam o tal PROMAD, Tedesco e sei lá o que com tanta maestria porque conhecem todos os caminhos que levam a Roma, digo, ao mundo encantado da informática ... Se eles estão “estudando” o novo sistema, me disseram... Estou morto!

Queridos colegas, chegamos ao século XXI !!! Finalmente, a era Vargas se rende aos desejos incontroláveis dos *Mega Bites* em 2013. Isto mesmo, curvamo-nos ao que a máquina comanda e aos limites de um escâner.

Até imagino nessa hora, que o amigo Arnaldo Sussekind esta lá em cima rindo muito da gente. E, ainda, me diz: “você não criticava a CLT, queria modernidade ...”. Perdão Arnaldo, eu não podia imaginar que o castigo seria tão abrupto.

E, exatamente, aí que reside o problema. Abrupto é sinônimo de brusco, rápido.

Jamais, poderíamos nadar contra maré e nem mesmo nos ilharmos diante da informatização dos sistemas que administram a justiça do país. Contudo, sem olhar ao lado e nem mesmo checar se estávamos todos preparados o TRT/1ª. Região tomou a decisão de não recepcionar mais RT`s em papel. Para eles, fácil, pois administram burocracia e faça sol ou

chuva vão ter seus vencimentos depositados no final do mês. E para o advogado da Baixada, São Gonçalo, Porciúncula, S. José do Rio Preto, Anta e Sapucaia? Para os que dobraram o cabo do 5.0, meus contemporâneos (sou de 1958), com dificuldade de mexer nessa geringonça? Para o poeta e advogado Dr. B. C. Bomfim (pai da juíza Vólia) com seu eterno sócio Silvério dos Reis, vai um Token de bandeja? Cristóvão, meu querido Tostes Malta, quer segurar este Token? Token na cabeça do inoxidável João Batista dos Santos, vai doer? Mais um Token na canela do amável Jori França, vai revidar?

Não, que isso Viveiros. A OAB disponibilizou a competente Profa. Ana Amélia para ensinar o uso do sistema e do processo digital não é de hoje. Observe-se, para quem tem a “vida ganha”. O tempo urge, o cliente ruge !!! Nada disso, Viveiros. Tem um vídeo institucional para te ajudar. Simples, tal qual o Sushiman Tanaka ensina fazer um Tekka Maki. Por favor, nosso desejo vai além das maravilhosas lições de Ana Amélia, vídeos e assessorias técnicas.

O que, realmente, nos incomoda é o fato da Justiça do Trabalho decidir tudo sozinha e sem a participação da OAB. Ora, faltou ao ex Wadih Damous e ao atual Felipe Santa Cruz negociar um período de transição mais amplo e capaz de permitir a todos nós conhecer o sistema com desenvoltura. Ali mesmo no saguão da Lavradio, em parceria com simpático e eficiente Diretor do Forum - Dr. Mauricio Pizarro Drummond, poderíamos ter disponibilizado juízes, serventuários e advogados para demonstrações técnicas ao vivo. Sim, bastava desde outubro do ano passado passar a questionar os profissionais na fila do elevador se já haviam se adaptado ao novo sistema com simulações e operacionalização com acesso a todos – inclusive – estendendo aos fóruns do Interior do Estado. Este sim é o papel da OAB em perfeita harmonia com o judiciário em favor do jurisdicionado. Não somos “analfabetos eletrônicos”, pois todos sabem que os ilustres colegas supracitados (me incluo) se viram diante do mundo informatizado ao administrar as próprias contas bancárias. Mas, vejam bem, nem Itaú e Bradesco nos impede de ser atendido a “moda antiga” e na “boca do caixa”.

Agora, movido à tração unilateral e com anuência da OAB RJ, o TRT/1ª Região diz não ao peticionamento físico. E nós, tal qual Chaplin, vamos passar a atarraxar parafusos de forma que a juntada de uma convenção coletiva a uma exordial deverá ser escaneada folha por folha (1.5 *Mega Bite*) até que totalize 25 MB no “vai e vem dos seus quadris”(Cazuza). Ao fundo, pela celeridade, teremos nossa clientela nos empurrando no precipício dos Tempos Modernos.

E na moringa, não vai água???

LUCIANO VIVEIROS.